



A educação informal para crianças através do “o Uaguinho”

Informal education for children through the "Uaguinho"

Maria Aparecida Vieira de Melo⁽¹⁾

Página | 696

⁽¹⁾ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Educação Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco. Professora pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Educação a Distância. Recife/PE. m_aparecida_v_melo@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 18 de julho de 2018; Aceito em: 14 de agosto de 2018; publicado em 15 de 12 de 2018. Copyright© Autor, 2018.

RESUMO: Diante da necessidade da prática pedagógica para promover a informação, o ambiente escolar ver-se obrigado a adotar novas didáticas, assim o rádio entra em foco, como um artefato inovador para atingir o lúdico, a interação e a aprendizagem. Diante disso, o presente trabalho discorre desde a função do rádio, o processo histórico pelo qual o mesmo passou para se consolidar, assim como traz uma reflexão sobre programas infantis, educação e a educomunicação, o som e a formação de imagens, a relação entre a família, escola e sociedade e a promoção da diversidade, acessibilidade e a cidadania. A metodologia efetivou-se a partir dos estudos realizados com determinadas literaturas afins, idas a campo em algumas escolas do município de Canhotinho e Garanhuns para coletar os dados quanti-qualitativos para a sistematização dos resultados e discussões apresentados ao longo deste processo. Assim, com este trabalho avaliou-se um programa radiofônico infantil como ferramenta pedagógica para a educação não formal da educação infantil, com a participação de alguns colaboradores essenciais para o desenvolvimento do mesmo, sinalizando a importância de programa para crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação, Prática Pedagógica, Programa Infantil.

ABSTRACT: Given the need of pedagogical practice to promote information, the school environment is forced to adopt new didactic, so the radio comes into focus, as an innovative artifact to achieve play, interaction and learning. In the light of this, the present work discusses the historical process through which it has been consolidated, as well as a reflection on children's programs, education and educommunication, sound and image formation, the relationship between the family, school and society and the promotion of diversity, accessibility and citizenship. The methodology was based on studies carried out with certain related literatures, field trips in some schools of the municipality of Canhotinho and Garanhuns to collect the quanti-qualitative data for the systematization of the results and discussions presented throughout this process. Thus, this work evaluated a children's radio program as a pedagogical tool for the non-formal education of children, with the participation of some essential collaborators for the development of the same, signaling the importance of a program for children.

KEYWORD: Educommunication, Pedagogical Practice, Children's Program.

INTRODUÇÃO

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente ECA- 1990, em seu artigo 11º inciso I:

Página | 697

A criança tem direito à liberdade de expressão. Esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e idéias de todo tipo, independentemente de fronteiras, de forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou de qualquer outro meio escolhido pela criança.

Desta forma, a criança tem autonomia para se expressar e querer a resposta de todos os seus por quês, uma vez que, toda criança tem a curiosidade muito aguçada. Desse modo, ainda o ECA, em seu artigo 76 ao afirmar que:

As emissoras de rádio e televisão somente exibirão no horário recomendado para o público infanto-juvenil, programas com finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.

O rádio é um aparelho bastante usado, que atinge uma gama de ouvintes com uma diversidade cultural, sócio-econômica e histórica (PIOVISAN, 1986). A comunicação através do rádio não fica restrita ao alcance, pois alcança uma dimensão de interlocutores que viabilizam a concretização do objetivo maior: o de comunicar e, ao mesmo tempo em que comunica, educa. Isso porque após o ouvinte ficar informado sobre algo, ficará ciente e poderá agir em relação à informação obtida. Assim, da mesma forma Piovisan (1986) afirma “que o rádio no Brasil já nasceu educativo”, ficando assim estabelecida a relação da Educomunicação, isto é, “educar através da comunicação, estabelecendo uma via de mão-dupla” (ORTRIWANO, 1998 *apud* BRECHT, 1934, p. 15).

De maneira interessante, o rádio, em seu potencial, através do som pode fazer com que o ouvinte forme imagens correlacionando-as ao som ouvido (MCLUHAN, 1964). Não só isso! É um meio de comunicação apto para estreitar o vínculo familiar e consolidar a tríade família, escola e sociedade, por meio do seu potencial educacional. Além do mais, é de fácil acesso, estando presente em vários lugares e atingindo uma diversidade de interlocutores e com alta capacidade na promoção da cidadania (GENTILLI, 2005) podendo ter início já na infância.

O rádio contabiliza 87 anos da existência no Brasil e as primeiras emissoras tinham como princípio puramente o caráter educativo. Ao contrário do que muitos pensam, a rádio infantil teve início no Brasil nos anos 30 e se manteve no auge até os

anos 60. No passado o rádio, era tido como meio de comunicação de massa, embora fosse considerado como meio de “educação para elite” uma vez que todas as pessoas não tinham acesso, neste sentido:

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador das novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos; desde que realizem com espírito altruísta e elevado (PIOVISAN, 1986, PINTO 1923 *apud* FERRARETO, 2000).

Foi em 1958, que surgiu o Sistema de Rádio Educativa Nacional (SREN) com a finalidade de realizar campanhas para “elevação do nível social”, isto é, para sensibilizar o sujeito ouvinte de seus direitos, já que a educação é um direito universal. Porém com a evolução tecnológica, os programas de rádio infantis foram deixando de existir, e a televisão foi os substituindo. Entretanto, apesar de toda evolução tecnológica dos meios de comunicação, o rádio ainda é um dos meios mais acessíveis, principalmente no meio rural.

A escassa existência de programações radiofônicas, voltadas para as crianças, limita, em parte, suas possibilidades de informação, reflexão e crítica. Este fato torna-se mais evidente em locais onde as tecnologias oriundas do processo de globalização ainda possuem alcance e acesso limitados, realidade bastante evidente em alguns locais do Nordeste, principalmente nas zonas rurais. Certos disso, ainda que em sua primitiva expressão, o rádio foi, e ainda é, um meio de comunicação de massa em que, através das ondas sonoras pode alcançar democraticamente os lares mais longínquos. Assim, o rádio faz acontecer à comunicação para todos, incluindo as crianças, independentemente de suas localizações geográficas e *status* sócio-econômico-cultural.

Diante disso, devemos considerar também que o rádio, além de ser um instrumento com múltiplas possibilidades norteadoras do desenvolvimento infantil e dos laços com a família, pode também ser um meio paradidático, agindo como mediador da formação dos futuros cidadãos protagonista inseridos nas suas realidades sociais.

Atualmente, os programas infantis disponíveis veiculados em rádio encontram-se mais focados nas regiões Sul e Sudeste do país, com uma programação bastante variada e com foco em realidades locais destas regiões. No Nordeste, programas lúdicos educativos são raros. Diante disso, acreditamos que um programa infantil para veiculação em rádio possa ser um instrumento paradidático importante para que sejam estimuladas, nessas crianças, suas capacidades reflexiva, analítica e críticas pela instigação da imaginação, do poder interrogativo, do rico universo lúdico, contribuindo,

principalmente para a inclusão da criança no processo social. Ademais, com a participação das próprias crianças, passa a exercer uma maior retórica, exercitando a desinibição, a oralidade e a cidadania. A oralidade é à base da difusão dos programas radiofônicos, pois fornece os conceitos e significados que permitem a construção e reconstrução de interpretação por parte do ouvinte. Neste sentido corrobora (GÁLIA 1999, apud SALLES 2008, p.56), ao afirmar que “a oralidade pode ser classificada como uma das características mais primária da raça humana”. Diante disto, tudo começa pela boca, as primeiras relações com mundo externo acontecem na fase do desenvolvimento oral, ainda na infância, como (PIAGET, 1967) nos embasa. Nesta direção (PORCHAT, 1986) contribui para a compreensão da linguagem radiofônica ao dizer que:

Deve ser caracterizada como: receptiva em relação às ideias básicas, espontânea; forte, incisiva e convincente, fácil e objetiva; simples, fazendo uma intermediação entre o culto e o coloquial, rica em variações, dinâmica, vibrante para manter o ouvinte interessado; agradável aos ouvintes; invocativa da atenção do ouvinte inserido o contexto da interação; sintética; essencial e concisa, correta no uso da língua portuguesa; clara, nítida e inconfundível. (PORCHAT, 1986. p.35)

Então se percebe o quanto a oralidade é importante para uma programação radiofônica infantil, uma vez que promove a inserção do ser humano no processo ativo interacionista, pois se passa a conviver em espaços diferentes, o que promove a interação com outras pessoas, bem como se desenvolve individualmente. Todos esses benefícios são estendidos não só à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que há boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor, ademais é desenvolvido na criança o reconhecimento da sua identidade social, uma vez que a mesma participa da democratização da comunicação, isto é, se informa e atuam como agentes multiplicadores das informações concebidas, uma vez que é um direito das mesmas atuarem como cidadãs. São por estes e outros fatores que pretendemos viabilizar um programa de rádio específico para este público visando assim o seu papel como ferramenta assessória para a educação.

O que o rádio promove e pode promover é de suma importância para que se atente para a formação e a informação, considerando os gêneros radiofônicos, o informativo a seleção que é feita dos conteúdos divulgados, o entretenimento as músicas mais ouvidas e o publicitário o que mais estar na moda no momento. Insere o ouvinte no mundo midiático, favorecendo que haja uma interação significativa entre a tríade, emissor, receptor e a informação.

O rádio é muito significativo para apropriação de novas linguagens e tecnologias de comunicação, justamente o que respalda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino - DCNE (1998). Assim como a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº. 9.394/96, que enfatiza a importância da informação das formas contemporâneas de linguagem no ensino e por ser assim formalizou a proposta da educação a distância.

Então a proposta pedagógica educacional precisa alicerçar-se de forma a contribuir para que de fato aconteça o que as DCNE e a LDB respaldam em sua fundamentação. Assim é preciso que seja analisado o papel das mídias como metodologias de ensino ou como apenas um recurso pedagógico que favoreça o ensino aprendizagem. Sendo assim (PICHETTE, 1996, 101 apud ANDRELO 2009) sugere que:

Ao inserir os meios de comunicação na escola, é possível fazer uma distinção entre duas correntes: a educação às mídias, que pressupõe a leitura crítica dos meios de comunicação, e a educação pelas mídias, baseada no uso de suporte midiático, seja na educação à distância ou presencial. O pressuposto deste trabalho é que as duas devem ser integradas. Afinal, não é mais possível ensinar com o rádio, a televisão, o jornal ou a internet sem ensinar ao mesmo tempo a competência midiática e a análise das mídias tão presentes na vida cotidiana da escola.

Sendo assim, precisa-se que as práticas pedagógicas se voltem para o uso dos recursos didáticos que estão à volta de todos, de forma a promover a interação, a ludicidade e, sobretudo a aprendizagem, pois é através de práticas alternativas que podem ter a qualidade esperada no processo da aquisição da escrita a partir do letramento.

A priori, o rádio possibilita várias possibilidades de desenvolvimento: linguístico, intelectual, afetivo e simbólico, salientando a engrenagem que essas estâncias precisam se desenvolver em perfeita harmonia é possível elencar tais possibilidades. Conforme essas possibilidades são possíveis desenvolver as capacidades e habilidades linguísticas como a aquisição da escrita e da fala, linguagem oral em situação comunicativa, a capacidade de escuta e de reprodução de leituras curtas, a intelectual como a atenção, concentração sobre uma mesma tarefa e persistir durante o tempo necessário, organização do trabalho, respeitar regras. E ainda as aptidões de percepção, memorização e discriminação auditivas e as de percepção temporal. No que diz respeito sobre a afetividade é perceptível a relação interpessoal se concretizar na medida em que as pessoas ouvem verem, prezam e consideram umas às outras, isso por que o respeito mútuo passa a ser desenvolvido, e assim conseqüentemente a autoestima é ressignificada, assim como o ambiente as sala de aula será bem mais favorável para o

ensino - aprendizagem ser ressignificando a atividade desenvolvida em sala de aula ou fora dela. No mais o simbólico desenvolve as capacidades e habilidades da expressão e comunicação, o sentido imaginário que é estabelecido de acordo com a mensagem recebida ou produzida.

Para tanto, também nos respaldamos em (FELITVEN e CARISSON, 2002) quando afirmaram que “a educação para a mídia e a participação das crianças são, portanto, apenas dois dos muitos procedimentos que precisam ser adotados simultaneamente se quiserem fazer valer os direitos da criança na prática”. Diante disso, precisa atentar para a inserção do público infantil na apropriação das informações, para que possam saber e construir a cada dia a consolidação dos seus direitos. Sabendo que o rádio tem essa premissa, é que se há o interesse em saber o porquê de não ter uma programação lúdica educativa específica para o público infantil no Nordeste do país?

O presente trabalho objetiva avaliar um programa radiofônico infantil como ferramenta pedagógica para a educação não formal da educação infantil e, mais especificamente verificar se há a concretização entre os objetivos propostos de cada bloco de um programa radiofônico infantil na educação infantil; identificar qual o grau de atenção das crianças da educação infantil durante a audição de um programa radiofônico destinado a elas e, por fim conhecer as opiniões e as preferências das crianças da educação infantil durante a audição de um programa radiofônico destinado a elas.

O programa infantil o Uaguinho teve bastante aceitação pelas crianças que participaram da escuta do programa, uma vez que este foi passado às crianças de escolas públicas e particulares dos municípios de Canhotinho e Garanhuns/PE, respectivamente, possibilitando destacar a importância de termos programas radiofônicos voltados para as crianças, pois todas se sentiram representadas, inclusive quando as falas eram de crianças.

Por conseguinte, pretende-se com a divulgação deste trabalho inspirar os radialistas para fomentarem ações semelhantes a esta, pois é bem verdade que há escassez de programas de rádio voltados para as crianças inclusive como nos tempos modernos.

O RÁDIO INFANTIL COMO RESPEITO À DIVERSIDADE, ACESSIBILIDADE E CIDADANIA

O rádio é uma alternativa educativa que alcança uma diversidade populacional e que subsidia a educação das classes sociais sejam elas: baixa, média ou alta. Assim possibilita o fácil acesso a informação, quer de direitos ou deveres, que constituem a função social de todos os seres humanos. Como ressalta Veet Vivarta (2003, p. 9) “é preciso garantir a todas as crianças o acesso às condições e aos estímulos necessários para que atinjam uma formação plena nesse período da vida tão cheio de mudanças”. Assim o rádio, é o meio de comunicação mais popular, muitas vezes o único, a levar a informação e o entretenimento para populações que não têm acesso a outros meios de comunicação, como a televisão, o jornal e a internet. Por isso, é imprescindível que seja respeitada a diversidade das classes, haja vista que, mesmo com a evolução tecnológica acirrada, existem pessoas que ainda estão em zonas desprovidas dos bens tecnológicos, que viabilizam a comunicação. A comunicação é uma via de mão dupla, no qual, o indivíduo tem acesso às informações e delas pode participar ao expressar suas ideias sobre questões do cotidiano. Dessa forma, esse cidadão passa a ser parte ativa da sociedade, sendo a infância o período mais propício para iniciar este processo: a formação cidadã.

O rádio possui característica específica de comunicar para um público heterogêneo, composto por diversos escalões socioculturais e com diferentes níveis de compreensões. Assim, é preciso que as mensagens radiofônicas possam chegar a todos, captando o interesse e a compreensão de cada um, especialmente quando se trata do público alvo: infante-juvenil (MARCHALL, 1967). Assim, ao ser considerada a diversidade dos contextos socioculturais, em que o público infantil vive os programas infantis, se tornam significativos para o processo de compreensão do sentido, que elas dão ao ser viabilizado a conexão entre o ouvido e a imagem formada a partir do estímulo recebido, ou seja, a linguagem radiofônica precisa contemplar essa diversidade de ouvintes. Não obstante, a formação da cidadania do público infantil será proporcionada ao considerar a disseminação dos conhecimentos, bem como tratar dos seus direitos e deveres que fazem parte do processo de desenvolvimento cidadão que está enraizado independentemente das às classes sociais. Ressalta-se então que o rádio é um veículo para a cidadania, quando este trata dos valores sociais e morais da sociedade, que começa com a família, a escola e estende-se para a sociedade, pois a tríade se correlaciona em seu ofício de promover a formação do cidadão, assim como a sua atuação.

Gentili (2005) considera o homem como “cidadão do mundo”, isto é, todo homem é cidadão que tem direito a participação. E este direito é possível ser considerado precisamente na infância, haja vista que, uma boa formação infantil será responsável pela formação do cidadão responsável em sociedade.

Para Vera Raddatz (2006) “os direitos a as concepções de igualdade estão postos para todos”. Isto é verdade, porém, alguns cidadãos principalmente as crianças sequer conhecem esses direitos, e desse modo não podem usufruí-los. Assim, passa a ser claro, que antes de tudo, é necessária informação de caráter público, para que os cidadãos conheçam seus direitos e que lutem por eles, pois todos os direitos já estão postos e garantidos na Lei, porém muitos não são vivenciados por muitos cidadãos, por isso, que é imprescindível a informação para viabilizar a disseminação dos direitos que todo ser humano poderá usufruir ou que usufruem.

Para tanto, Gentili (2005) considera que o “o ser humano é cada vez mais reconhecido como potencial cidadão, como um ser com possibilidades de emancipar-se plenamente (...)”. Assim, é viável o direito a informação e com esta promover a comunicação, essa que ultrapassa os territórios longínquos do espaço urbano, descentralizando o conhecimento, e permitindo que todos tenham acesso a informação.

Ainda, com o pensamento de Gentili (2005) o direito a informação “é um direito que fomenta o exercício da cidadania e permite ao cidadão o acesso e a crítica aos instrumentos necessários ao exercício pleno do conjunto dos direitos da cidadania.” Logicamente, é possível que os cidadãos saibam de seus direitos e deveres, quando estes estiverem inclusos no processo de fomentação da comunicação. Essa que é necessária para todos, pois sendo assim, teremos crianças emancipatórias do protagonismo social, cidadão e coletivo, já que a informação não tem um grupo específico, mas atinge a todos, como já dito, com mais ou menos grau de entendimento.

Ao considerar a eficiência do meio de comunicação do rádio, percebemos que este é viável para atingir a diversidade, promover a acessibilidade de informações a todos sendo, por fim, um veículo para a cidadania. Vale ressaltar que para tal finalidade é essencial uma programação que vise à engrenagem que há entre a diversidade e acessibilidade corroborando para a cidadania. Portanto, o rádio dentro da proposta da comunicação cidadã contribui com a democracia da comunicação e para a formação de uma política igualitária. E assim permeará a transformação e efetivação da prática cidadã de cada ser humano, seja em qual fase for criança ou adulto.

O rádio é potencialmente mais acessível, uma vez que atinge uma diversidade de ouvintes em diferentes espaços. Assim, passa a ter caráter de domínio público com

justiça social, dignidade, igualdade e cidadania, permitindo o acesso ao conhecimento e ao pensar coletivo, isso por que está em conjuntura do processo educativo e comunicativo.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão de literatura através do método hipotético – dedutivo, em que foram levantadas informações e dados a respeito do problema proposto, a importância dos programas infantis radiofônicos como ferramenta de apoio à educação infantil.

A PRODUÇÃO DO PROGRAMA INFANTIL E PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES

Foi produzido um programa infantil intitulado *Uaguinho* com 25 minutos de duração distribuídos em cinco blocos como seguem de acordo com seus respectivos objetivos. Deve ser salientado que as gravações das locuções foram feitas em gravador de baixa captação de voz e local não destinado como estúdio. A edição do programa foi feita pelo *Sound Forge 8.0*. Nesta produção estiveram envolvidas, direta e indiretamente, várias pessoas da UAG/UFRPE.

ROTEIRO DO PROGRAMA *UAGUINHO*

O programa *Uaguinho* seguiu um roteiro de estrutura didática de educação não formal que foi dividido em diferentes momentos (Quadro 1) pertencentes a diferentes blocos (Quadro 2).

Quadro 1. Composição estrutural dos momentos do Programa Uaguinho ao longo dos 23 minutos e 36 segundos.

Momento		Tema	Duração
1º	Abertura	Apresentação do Programa <i>Uaguinho</i>	0-23”
2º	Musical	<i>A tartaruga</i> com Tatiana Rocha	23”- 3’23”
3º	Direito da Criança – Opinião de Criança	Criança cidadã	3’23”- 3’53”
4º	Direito da Criança – Opinião de Criança	Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA	3’53”- 4’04”
5º	Musical	Chuva, chuvisco e chubarada com a Turma do Cocoricó	4’04”- 6’48”
6º	Refletindo e Aprendendo)	História Infantil – <i>A menina e o pássaro encantado</i>	6’48”-13’14”
7º	Direito da Criança – Opinião de Criança	Aleitamento materno	13’14”-13’48”
8º	Musical	<i>Fico assim sem você</i> com Adriana Calcanhoto	13’48”- 16’50”
9º	Refletindo e Aprendendo	Lição de Vida	16’50”- 18’49”
10º	Musical	<i>Meu querido paiol</i> com a turma do Cocoricó	18’49”- 21’25”
11º	Ambiente é o meio	Chuvas e lixo	21’25”- 22’54”
12º	Encerramento	Créditos do programa	22’54”- 23’36”

Quadro 2. Composição estrutural dos blocos do Programa Uaguinho.

Bloco	Nome	Momentos
1	Abertura e Encerramento	1º e 12º
2	Direito da Criança	3º, 4º e 7º
3	Refletindo e Aprendendo	6º e 9º
4	Ambiente é o Meio	11º
5	Musical	2º, 5º, 8º e 10º

A pesquisa foi realizada com um público alvo composto por 86 crianças entre 5 e 7 anos de três turmas de duas escolas públicas situadas em área rural (A) e urbana (B e C) do Município de Canhotinho em Pernambuco. Além disso, a mesma avaliação foi aplicada em duas turmas (D e E) de uma escola particular do município de Garanhuns, também no mesmo Estado. A escolha das idades das crianças para audição do programa *Uaguinho* foi apoiada dentro das faixas de desenvolvimento segundo Piaget (1967) para as idades entre 6 e 7 anos (desenvolvimento das operações concretas), pois conforme esse estágio as crianças têm noções lógicas do desenvolvimento cognitivo e se apropriam de elementos concretos para efetivarem a aprendizagem.

A metodologia justapôs conforme o esquema que segue (Quadro 3). Resumidamente, alunos pertencentes ao 2º e 3º anos do ensino fundamental de uma escola pública de Canhotinho - PE, pertencente à zona rural, duas turmas de

alfabetização da escola pública da zona urbana do mesmo município e duas turmas do 1º e 2º ano da escola particular do município de Garanhuns – PE. Estas turmas foram submetidas à audição de um único programa, em uma única vez, em aparelho comum de reprodução de *compact disk* (CD).

Quadro 3. Turmas, quantidades de alunos participantes, seus anos escolares, suas idades, as áreas e municípios a que pertencem

Turma	Ano Escolar	Idade (anos)	Área	Capital	Município	n^{*1}
A	1º e 2º ^{*2}	7 a 11	Rural	Público	Canhotinho	11
B	1º	5 a 6	Urbana	Público	Canhotinho	19
C	1º	5 a 6	Urbana	Público	Canhotinho	15
D	2º	6 a 7	Urbana	Privado	Garanhuns	25
E	1º	5 a 6	Urbana	Privado	Garanhuns	16
Total de alunos avaliados						86

^{*1} – n = números de alunos que ouviram o programa; ^{*2} – Turma multisseriada

Procedimentos avaliativos

De maneira geral, o programa foi avaliado didaticamente adotando-se uma sequência em 12 momentos pontuais como explanado no item 4.2.1. A pesquisa quali-quantitativa foi realizada em dois momentos: (1) por observação das crianças durante a audição dos programas e (2) por aplicação de questionário semiestruturado após a audição do programa. Naquela, em um primeiro momento e de forma geral, por avaliação subjetiva, através da atribuição de escores de atenção, na qual se observou a relação da criança com o rádio e com os temas abordados no áudio, avaliando-se a interatividade e a ludicidade entre os pares e sozinhos. Os escores adotados foram: 1= muito atento; 2= atenção média; 3= pouca atenção; 4= totalmente disperso. Todos os comportamentos foram anotados em fichas individuais por turma. A aplicação do questionário semiestruturado teve como foco a avaliação da aprendizagem e da relação de interesse dos alunos ouvintes pelos diferentes momentos do programa.

Os dados subjetivos obtidos da observação foram expressos em médias e os dos questionamentos, em frequência (%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de ferramentas adicionais no aprendizado infantil tem sido levada em consideração nos últimos tempos. Para Filho e Patrocínio (2006), o rádio, por exemplo,

inserido no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir, sobremaneira, e é uma porta de entrada ao conhecimento de novos estilos, formatos, linguagem, fazendo com que a dinâmica escolar se torne mais dinâmica e atraente. Durante a audição do programa pelas crianças foi possível avaliar os grupos de cada turma e obter um escore médio de atenção nos diferentes momentos do *Programa Uaguinho* (Tabela 1).

Tabela 1. Escore médio de atenção das turmas de crianças nos diferentes momentos do *Programa Uaguinho*

Momento*	Escore médio de atenção**					Média
	A*3	B*3	C*3	D*3	E*3	
1º	1	1	2	1	2	1,4
2º	1	1	3	1	1	1,4
3º	1	1	4	1	1	1,6
4º	1	1	2	1	1	1,2
5º	1	1	4	1	1	1,6
6º	1	1	3	1	2	1,6
7º	1	1	2	1	1	1,2
8º	1	2	3	1	2	1,8
9º	2	1	3	1	2	1,8
10º	1	2	3	1	2	1,8
11º	2	2	4	2	2	2,4
12º	2	2	4	2	2	2,4
Média	1,25	1,33	3,08	1,16	1,58	1,68

*1 - 1º - Abertura do Programa *Uaguinho* (0-23"); 2º - Momento Musical - A tartaruga com Tatiana Rocha (23"- 3'23"); 3º - Direito da Criança - Opinião de criança - Criança cidadã (3'23"- 3'53"); 4º - Direito da Criança - Opinião de ECA (3'53"- 4'04"); 5º - Momento Musical - Chuva, chuveiro e chuva (4'04"- 6'48"); 6º - Refletindo e Aprendendo - História Infantil - A menina e o pássaro encantado (06'48"- 13'14"); 7º - Direito da Criança - Opinião de criança - Leite materno (13'14" - 13'48"); 8º - Momento Musical - Fico assim sem você com Adriana Calcanhoto (13'48"- 16'50"); 9º - Refletindo e Aprendendo - Lição de Vida (16'50"- 18'49"); 10º - Momento Musical - Meu querido paiol da turma do Cocoricó (18'49" - 21'52"); 11º - Ambiente é o meio - chuvas e lixo (21'25"- 22'54"); 12º - Créditos do programa - locução (22'54"- 23'36").

**2 - Escore 1= muito atento; Escore 2= atenção média; Escore 3= pouca atenção; Escore 4= totalmente disperso.

*3 - A: n=11, 1º e 2º anos, idades de 7 a 11 anos, área rural, Canhotinho; B: n=19, 1º ano, idades de 5 a 6 anos, área urbana, Canhotinho; C: n=15, 1º ano, idades de 5 a 6 anos, área urbana, Canhotinho; D: n=25, 2º ano, idades de 6 a 7 anos, área urbana, Garanhuns; E: n=16, 1º ano, idades de 4 a 5 anos, área urbana, Garanhuns.

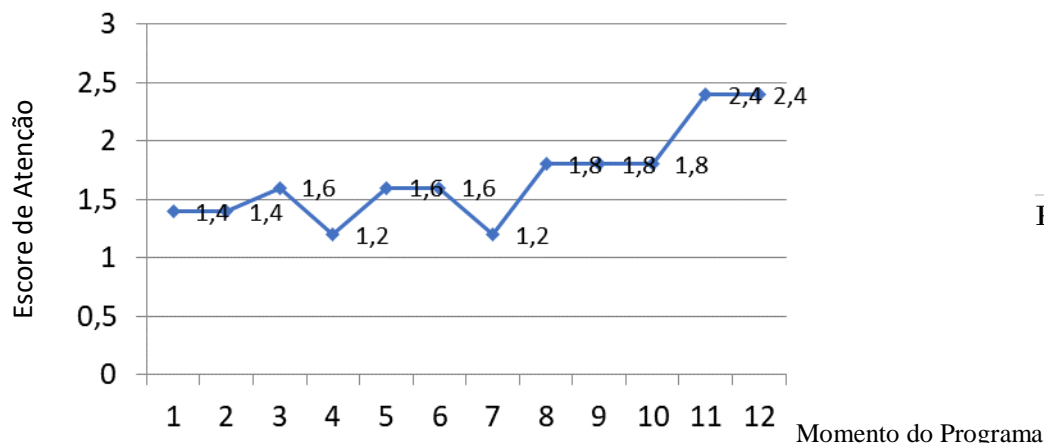


Figura 1. O gráfico exibe os dados da tabela 1 para melhor visualização do desenlace do grau de atenção das crianças ao longo do programa Uaguinho nas diferentes turmas das escolas estudadas. Quanto maior a média de escore, menor o grau de atenção em dado momento do programa.

Tabela 2. Frequência média de aprovação, expressa em porcentagem, das turmas de crianças em relação aos diferentes momentos do Programa Uaguinho

Momento* ¹	Frequência (%)					Média (%)
	A* ² (n=11)	B* ² (n=19)	C* ² (n=15)	D* ² (n=25)	E* ² (n=16)	
1º	60	70	45	100	85	72
2º	100	100	100	95	100	99
3º	75	80	50	100	90	79
4º	80	75	40	95	95	77
5º	95	85	60	100	80	84
6º	80	90	55	100	95	84
7º	75	85	60	100	85	81
8º	65	70	45	100	80	72
9º	70	65	30	95	85	69
10º	75	70	35	100	90	74
11º	60	65	30	95	85	67
12º	55	60	15	95	80	61
Média (%)	74,2	76,2	47,1	98	87,5	76,6

*¹ - 1º - Abertura do Programa *Uaguinho* (0-23"); 2º - Momento Musical - A tartaruga com Tatiana Rocha (23"- 3'23"); 3º - Direito da Criança - Opinião de criança - Criança cidadã (3'23"- 3'53"); 4º - Direito da Criança - Opinião de ECA (3'53"- 4'04"); 5º - Momento Musical - Chuva, chuveiro e chuveirada (4'04"- 6'48"); 6º - Refletindo e Aprendendo - História Infantil - A menina e o pássaro encantado (06'48"- 13'14"); 7º - Direito da Criança - Opinião de criança - Leite materno (13'14" - 13'48"); 8º - Momento Musical - Fico assim sem você com Adriana Calcanhoto (13'48"- 16'50"); 9º - Refletindo e Aprendendo - Lição de Vida (16'50"- 18'49"); 10º - Momento Musical - Meu querido paiol da turma do Cocoricó (18'49" - 21'52"); 11º - Ambiente é o meio - chuvas e lixo (21'25"- 22'54"); 12º - Créditos do programa - locução (22'54"- 23'36").

*² - Escore 1= muito atento; Escore 2= atenção média; Escore 3= pouca atenção; Escore 4= totalmente disperso.

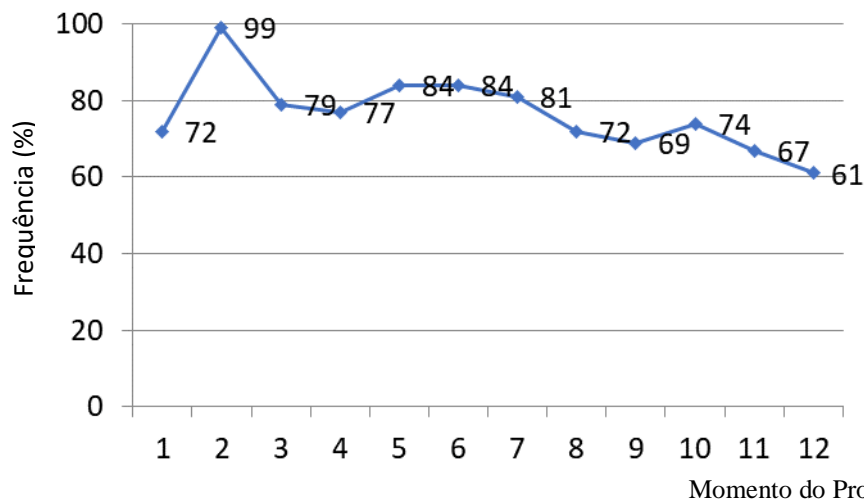


Figura 2. O gráfico exibe os dados da tabela 2 para melhor visualização da frequência média de aprovação dos diferentes momentos que constituem o programa Uaguinho nas diferentes turmas das escolas estudadas.

Tabela 3. Frequência média de aprovação, expressa em porcentagem, das turmas de crianças em relação aos diferentes blocos do Programa Uaguinho

Bloco* ¹	Frequência (%)					Média (%)
	A* ² (n=11)	B* ² (n=19)	C* ² (n=15)	D* ² (n=25)	E* ² (n=16)	
1	63,5	63,1	66,1	100,0	62,5	71,1
2	100,0	100,0	33,3	100,0	100,0	86,7
3	81,8	94,8	26,7	100,0	93,8	79,4
4	54,5	89,4	13,3	100,0	87,5	68,9
5	90,9	73,6	40,0	100,0	100,0	81,0
Média (%)	78,1	84,2	35,9	100,0	88,8	77,4

*¹ – Bloco 1 - Abertura e Encerramento do programa infantil; Bloco 2 - Direito da Criança; Bloco 3 - Refletindo e Aprendendo; Bloco 4 - Ambiente é o meio; Bloco 5 – Momento Musical.

*² – A: 1º e 2º anos, idades de 7 a 11 anos, área rural, Canhotinho; B: 1º ano, idades de 5 a 6 anos, área urbana, Canhotinho; C: 1º ano, idades de 5 a 6 anos, área urbana, Canhotinho; D: 2º ano, idades de 6 a 7 anos, área urbana, Garanhuns; E: 1º ano, idades de 4 a 5 anos, área urbana, Garanhuns.

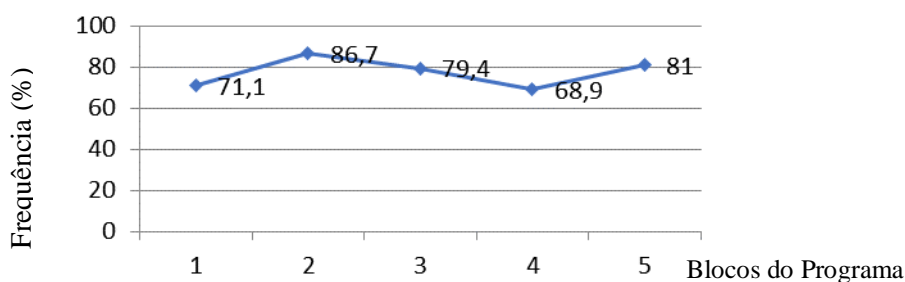


Figura 3. O gráfico exibe os dados da tabela 3 para melhor visualização da frequência média de aprovação dos cinco blocos que constituem o programa Uaguinho nas diferentes turmas das escolas estudadas.

Na tabela 1 o que pode ser observado é que o escore médio total de atenção das crianças das cinco escolas nos 12 diferentes momentos do programa foi de 1,68. Isso nos remete a um escore de atenção das crianças ao programa inteiro entre muito atento e de atenção média. Os momentos 4º e 7º, relacionados ao bloco 2, Direitos da Criança, foram os que mais prenderam a atenção das crianças (escore de 1,2 - alta atenção) e com aprovação média das crianças de 77 e 81%, respectivamente (Tabela 2 e Figura 2). No 4º momento, tanto a vinheta de abertura do momento quanto a locução dos direitos da criança foram feitos por vozes infantis, o que pode ter chamado a atenção das crianças ouvintes. No 7º momento em que se mencionam os benefícios do aleitamento materno, embora a locução tenha sido feita por voz adulta masculina, o assunto chama a atenção, provavelmente, pela proximidade da realidade das crianças nesta faixa etária em que, possivelmente, algumas delas viram suas mães amamentarem recentemente ou, tão logo amamentarão, e isso pôde ser quantificado em uma aprovação deste momento por 81% das crianças questionadas (Tabela 2 e Figura 2). Por outro lado, apesar de ainda bem pontuado (1,6 – atenção média), em relação ao escore dos anteriores, a locução sobre a criança cidadã, o 3º momento, é de um texto até que de certa forma muito rebuscado, com palavras difíceis para a compreensão da criança ouvinte, o que pode ter levado ao direcionamento de um grau de atenção de alto a médio, porém com aprovação média de 79% das crianças questionadas (Tabela 2 e Figura 2).

Na realidade, o texto deste momento 3, em especial, é mais direcionado ao ouvinte adulto para que respeite os direitos das crianças e que, em sendo assim, essas crianças serão futuros adultos críticos, conscientes e felizes. De forma geral, ao que remonta esses três momentos relacionados ao direito das crianças, os mesmos refletiram no destaque deste bloco entre os que compuseram o programa Uaguinho, com um total de 86,7% de aprovação entre turmas de crianças (Tabela 3 e Figura 3). Diante destes dados, é possível inferir que a reflexão sobre a cidadania, pelas crianças estudadas, foi ponto bastante forte do programa. Sendo assim, o programa infantil de rádio, envolvendo os direitos da criança cujo objetivo, ao longo do tempo, é o de estimular a reflexão-ação pelo valor da pessoa humana e da sua dignidade que constituirão os alicerces de uma cidadania democrática. Esse propósito se ampara nos princípios da Pedagogia da Autonomia quando Freire (1996, p.121) menciona que “[...] ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias e inúmeras decisões que vão sendo tomadas.” Sendo assim, a escola é um local privilegiado para abordar todos os contextos da cidadania na busca da autonomia, e que, segundo

Lucas (2007) espera-se que destas instituições conjuntamente com a família ajudem a criança a desenvolver hábitos de solidariedade, de partilha, de justiça, de verdade, de respeito por si e pelos outros, de respeito pela diferença e pelo bem comum. Ainda nesse escopo, esses mesmos autores relatam não ser essa uma tarefa difícil, bastando apenas um pouco de ousadia, alguma criatividade alicerçada responsabilmente no aprofundamento dos estudos, fé em nosso próprio potencial, vocação assumida para educar e disposição militante pelas causas da cidadania. Amparados nessa projeção positivista destes autores é que realçamos que ferramentas simples podem ajudar nesse processo, sendo uma delas a utilização de um programa de rádio infantil de caráter educativo como o *Uaguinho*.

Segundo Katsch e Merle-Fishman *apud* Brésica (2003, p.60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem [...]”. De maneira nada surpreendente, o segundo maior ápice do programa se deu ao 5º bloco com 81% de aprovação média (Tabela 3 e Figura 3) das crianças nas diferentes turmas pesquisadas que envolvem os momentos musicais 2º, 5º, 8º e 10º (Quadro 2). Assim, entre os diferentes momentos deste bloco, o momento de número dois foi o que teve maior atenção média das crianças (1,4 – Tabela 1 e Figura 1), seguido pelo 5º (1,6). Os outros dois momentos musicais (8º e 10º) tiveram ambos, 1,8 de escore médio de atenção das crianças. O elevado escore médio de atenção das crianças em relação ao 2º momento do bloco musical se deu quando da audição da música *A Tartaruga*. Essa composição contagiou as crianças pela letra e pela melodia (xote) que as aproximam da sua realidade regional, uma vez que dançaram, gesticularam, cantaram, movimentaram, interagiram com seus pares promovendo então a relação interpessoal e a socialização entre as mesmas. Para enfatizar ainda mais a importância da música para o desenvolvimento integral das crianças é possível considerar o que Oliveira *et al.* (1992, p.93) afirmam que “a hora da música, envolvendo cantigas ritmadas, acompanhadas de gestos, também deve ser realizada diariamente, dando seu potencial de integração afetiva da criança e adultos”. Sendo assim, reforça ainda mais a eficiência da música para a aprendizagem.

Apesar da avaliação desta pesquisa ter sido feita de forma subjetiva, através da observação do comportamento das crianças, atribuindo-lhes, assim, escores de atenção, parece não refletir evidentemente a opinião das próprias crianças. Isso fica claro quando se observa a tabela 2, em que o momento da música *A tartaruga* (momento 2º), apesar da leve desatenção de comportamento (1,4) verificada pelos avaliadores da pesquisa, foi considerado, pelas crianças, o melhor momento de todo o programa com 99% de

aprovação (Tabela 2 e Figura 2). Se avaliarmos isoladamente a turma C desta pesquisa, a disparidade entre atenção (escore 3 – pouca atenção – Tabela 1) e a percentagem de aprovação (100% - Tabela 2) deste grupo, em especial, torna-se mais evidente. Diante disso, podemos inferir que nem sempre a atenção reflete diretamente assimilação do conhecimento/aprendizagem. A esse mecanismo biológico de atenção, Nahas (2001) a nomeia de *atenção dividida* em que um indivíduo possui a capacidade de desempenhar várias tarefas simultaneamente. E esse não foi o único momento em que essa atenção dividida se expressou, ao menos aparentemente. Para esclarecer melhor, Brandão (1995, p. 23) define *atenção* como:

A capacidade do indivíduo em responder predominantemente os estímulos que lhe são significativos em detrimento de outros. Nesse processo, o sistema nervoso é capaz de manter um contato seletivo com as informações que chegam através dos órgãos sensoriais dirigindo a atenção para aqueles que são comportamentalmente relevantes e garantindo uma interação eficaz com o meio.

Diante do exposto, vários fatores podem influenciar a atenção, como o contexto no qual o indivíduo está inserido, as características dos estímulos, expectativa, motivação, relevância da tarefa desempenhada, estado emocional e experiências anteriores (Cortese et al., 1999).

Assim, torna-se claro que segundo Snyders (1992, p. 14), a música pode contribuir para tornar o ambiente de aprendizagem mais alegre e favorável, afinal “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente”. Torna-se importante ressaltar que as turmas D e E, ambas de Garanhuns e de capitais privado, conheciam e cantavam todas as músicas da turma do Cocoricó, ao contrário das outras três turmas de Canhotinho de capitais público. Diante disso, torna-se possível verificar que a mídia eletrônica educativa televisiva não consegue ser inclusiva na zona rural, uma vez que a grande maioria das casas das crianças pesquisadas nesta área possui aparelho de televisão e antena parabólica com acesso aos canais da TV Cultura (Fundação Padre Anchieta, Governo de São Paulo), TV Brasil e Paraná Educativa, todas com programação abrangendo a Turma do Cocoricó. Portanto, não se pode negar que há acessibilidade aos meios de comunicação educativos, porém ao que parece há, já na infância, um poder de massificação midiática (rádio e televisão) com programações dominadoras não educativas. Desta forma, acreditamos que o problema cultural começa em casa, na qual a criança é um agente passivo da educação cultural dos pais. Em sendo

assim, pelos dados que obtivemos, parece haver uma relação inversamente proporcional entre cultura e nível sócio econômico das localidades, contribuindo assim para a estase do processo educativo e cultural. Porém, mesmo assim, para Moura (2002), a música como atividade artística é possível para a obtenção, como produto intermediário, o processo criativo das crianças e, como produto final, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo e sensório-motor, gerando tanto a criatividade quanto a liberdade e, em sendo assim, é um excelente recurso educativo. Para Fenan (2007) através da música na sala de aula consegue-se a motivação dos alunos e consolida a aprendizagem. Nessa mesma linha, Martins Ferreira (2002, p. 10) destaca a música como um veículo de comunicação que une pessoas do mundo todo, em busca de globalizar conhecimentos e sensações diferenciadas e argumenta que:

[...] o professor moderno deve utilizar novas linguagens na sala de aula, com o intuito de promover um melhor aproveitamento dos seus alunos, e proporcionar uma sensação agradável no processo de aquisição de novos conhecimentos.

Assim, Barros (2008, p. 15) bem coloca a importância da música no aprendizado e no resgate cultural utilizando o rádio como ferramenta de difusão de uma proposta pedagógica:

A radiodifusão, por sua vez, pode utilizar vários recursos para conquistar os receptores/ouvintes. Um exemplo é a música que relata o cotidiano sócio-cultural de alguns agrupamentos com os vários sons emitidos no processo que demonstra parte dos indicadores culturais dos produtores e receptores da mensagem falada. Mensagens radiofônicas também são carregadas de simbolismos, isso em um processo que possibilita a visibilidade das especificidades que se entrelaçam cotidianamente no interior das escolas, mas que são pouco exploradas em uma perspectiva da emancipação dos textos tradicionais. Assim as propostas pedagógicas que não levam em consideração o cotidiano de seus aprendizes caminham na direção inversa à emancipação.

Por outro lado, apesar da globalização, parece haver uma “pedra” no caminho do educador rural para adoção de sistemas alternativos de ensino-aprendizagem em suas escolas. Definimos “pedra” como um entrave a vida profissional do educador refletindo no estímulo na vida da pedagogia e da autoestima do profissional. A falta deste estímulo pode elencar vários fatores predisponentes (não pesquisados) que, dentre outros, abrangem o baixo nível de escolaridade destes educadores, acesso escasso à informação, aversão ao trabalho com a zona rural, falta de recursos didáticos, salas multisseriadas, perseguições políticas, problemas administrativos e violência velada. Por conseguinte, depara-se com uma prática pedagógica do professor promovendo um ambiente de

aprendizagem hostil atrelado também à própria falta de cultura deste profissional (não pesquisado).

De maneira expressiva, a partir do 5º momento os escores médios de avaliação da atenção crescem (Tabela 1 e Figura 1) representando um maior grau de desatenção das crianças das turmas, apenas recuperando a boa atenção (1,2) no 7º momento (Direito da Criança: opinião de criança – Aleitamento materno), voltando a crescer, ou seja, aumentando a dispersão da atenção no momento seguinte. Logo, isso fica mais claramente exposto a partir do 8º momento com um acentuado decréscimo da atenção média das crianças (1,8 a 2,4) indo de atento, passando por uma atenção mediana até quase pouco atento o que é facilmente verificado no gráfico 1 através da ascendência da linha que reflete um maior grau de desatenção média. Esse decréscimo de atenção média entre os alunos aconteceu a partir dos quatorze minutos de programa. Além disso, pode também ser verificado na tabela 2 que houve um decréscimo na aprovação das crianças para estes mesmos momentos variando entre 61 a 74%. A este fato devemos chamar a atenção de que a maioria dos programas infantis, atualmente produzida, não excede aos 15 minutos de duração. Este fato então leva-nos a refletir que já nos primórdios, a filha de Edgard Roquete Pinto, Maria Beatriz, com o seu programa *Quarto de hora infantil*, já era formatada com a duração essencial para manutenção da atenção das crianças. Assim, é notório que, em função do alongar do tempo do programa, principalmente quando se trata do momento 8º com a música *Fico Assim sem Você* interpretada pela cantora Adriana Calcanhoto, que o escore médio cai para 1,8 (próximo a atenção média – Tabela 1 e Figura 1) precedido pelo escore médio de 1,2 (alta atenção) da locução do Direito da Criança sobre o Aleitamento materno, parecendo refletir assim na falta de interesse em relação à música e à letra da canção. Esta possui características prioritariamente juvenis a adulta no tocante a sua composição o que pode não ter despertado o interesse e a compreensão das crianças de que estaria atrelada ao bloco *Refletindo e Aprendendo* com a história infantil *A menina e o pássaro encantado*. Além disso, se for levado em conta que a turma “D” foi a que melhor avaliou essa música pela aprovação de todas as crianças questionadas deste estudo (Tabela 2 e Figura 2), sendo então que, esta turma foi à responsável pela elevação desta média. Este fato, claramente, foi atribuído às lembranças das crianças desta turma, em especial, de já terem trabalhado tal canção em sala de aula pelo educador responsável o que, possivelmente, tenha contribuído para a obtenção da média obtida. Além do mais, ficou evidente a participação coletiva desta turma no cantar desta canção. A título de curiosidade, se essa turma fosse excluída da avaliação dessa música, a percentagem de aprovação cairia para 65% e o escore de atenção média seria o

2 (atenção média). Diante disso, provavelmente, essa seria a canção que menos atrairia as crianças do estudo, mesmo quando numericamente fosse comparado com a música *Meu querido paiol* da turma do Cocoricó. O fato da baixa aprovação, quando numericamente comparada com as outras canções, pode ser atribuído também à própria letra. Por outro lado, a música *Meu querido paiol* da turma do Cocoricó apresentou percentagem de aprovação numérica levemente superior à de *Fico assim sem você*, porém com o mesmo grau de atenção média. Porém, devemos salientar que *Meu querido paiol* também já se encontrava no final o que pode ter levado a uma defasagem de atenção pelo alongar do programa.

Além do alongar do programa, principalmente quando se trata do momento 8º com a música *Fico Assim sem Você* interpretada pela cantora Adriana Calcanhoto em que esse escore médio cai para 1,8 (próximo a atenção média) anteriormente precedido pelo escore médio de 1,2 (alta atenção) da locução do Direito da Criança sobre o Aleitamento materno, parecendo refletir também na falta de interesse em relação à música e à letra da canção. Esta possui características prioritariamente juvenis a adulta no tocante a sua composição o que pode não ter despertado o interesse e a compreensão das crianças de que estaria atrelada ao bloco *Refletindo e Aprendendo* com a história infantil *A menina e o pássaro encantado*. Além disso, se for levado em conta que a turma “D” foi a que melhor avaliou essa música pela aprovação de todas as crianças questionadas deste estudo (Tabela 2 e Figura 2), sendo então que, esta turma foi a responsável pela elevação desta média. Este fato, claramente, foi atribuído às lembranças das crianças desta turma, em especial, de já terem trabalhado tal canção em sala de aula pelo educador responsável o que, possivelmente, tenha contribuído para a obtenção da média obtida. A título de curiosidade, se essa turma fosse excluída da avaliação dessa música, a percentagem de aprovação cairia para 65% e o escore de atenção média seria o 2 (atenção média). Diante disso, provavelmente, essa seria a canção que menos atrairia as crianças do estudo, mesmo quando numericamente fosse comparada com a música *Meu querido paiol* da turma do Cocoricó. O fato da baixa aprovação, quando numericamente comparada com as outras canções, pode ser atribuída também à própria letra. Por outro lado, a música *Meu querido paiol* da turma do Cocoricó apresentou percentagem de aprovação numérica levemente superior à de *Fico assim sem você*, porém com o mesmo grau de atenção média.

O 3º bloco, *Refletindo e Aprendendo*, constituído pela história infantil (6º momento) e pela locução que fornece apoio à história infantil, *Lição de Vida* (9º momento) apresentou-se na terceira colocação de aprovação geral média (79,4% - Tabela 3 e Figura 3) das crianças avaliadas nas diferentes turmas pesquisadas. Quando

numericamente avaliadas, a história infantil, apesar do leve desprendimento de atenção média das crianças (1,6 – Tabela 01 e Figura 1) quando comparada à *Lição de Vida*, esta última apresentou média de aprovação bastante inferior (69% - Tabela 2 e Figura 2) quando comparada com a história infantil (84% - Tabela 2 e Figura 2). Mais uma vez, pode-se inferir que além da locução da *Lição de Vida* estar presente a partir do momento de desprendimento total das crianças pelo alongar do tempo do programa, o momento não oferece atrativo de trilha que poderia manter a atenção. Ao ouvir tal momento, a falta da trilha na locução feminina, a nosso ver, parece de certa forma, refletir em um tom moralista, podendo não conseguir alcançar, em parte, o objetivo de processo de aprendizagem através de mensagem pela educação não formal das crianças da contemporaneidade. O que talvez nos remetam que não se educa pela moral e sim pela emoção e pelo sentimento que poderiam estar permeados por uma trilha sonora. A exemplo disso, Munch e Mockdeci (2007) menciona que no programa infantil Roda que Rola, em que a história é feita sob locução de várias vozes e de sons de fundo, envolvendo trilhas e outros sons, contribui por sobremaneira para uma maior atenção das crianças ouvintes, estimulando a aprendizagem. Essa estimulação está diretamente ligada ao comportamento infantil, ou seja, “a função de estímulo é precisamente a espécie de conceito que põe ordem e sentido na enorme variedade de eventos-estímulos que compõem o mundo da criança” (BIJOUX E BAER, 1980), e é através desse processo que a criança apreende o mundo e se desenvolve.

A história infantil, por sua vez, chama a relativa atenção das crianças (1,6 – Tabela 1 e Figura 1) pelo fato de ser uma história infantil que, por si só, constitui um chamativo natural aos ouvidos infantis. Isso também fica claro pelo fato de que, apesar de ser uma longa história (ao redor de 6 minutos) e estar localizada em um momento pertencente aos primeiros minutos do programa, anterior ao pico de queda de atenção que tem início no 8º momento, obteve uma das maiores pontuações de aprovação média das crianças questionadas de 84% (Tabela 2 e Figura 2). Essa pontuação reflete-se de especial atenção uma vez que parece alcançar os objetivos propostos pelo estudo. De maneira geral, ainda nesse momento da história infantil, houve uma ampla discussão correlata sobre as aves silvestres do ponto de vista ambiental no qual algumas crianças consideraram que o aprisionamento dos pássaros não era correto e que a beleza do vôo e dos cantos destes animais poderia ser apreciada de perto sem que houvesse necessidade de aprisioná-los. Além disso, de maneira interessante, discutiu-se, em algumas turmas,

que o aprisionamento das aves silvestres era crime ambiental e que o “IBAMA¹ prendia!”. Ademais, o sentimento de perda, abordado na história *A menina e o pássaro encantado*, possibilitou também abrir uma discussão sobre as perdas pessoais que cada criança já havia sofrido na vida. Conforme o relato de uma criança: “... eu me soquei *debaixo da mesa para chorar a morte de uma cabrita que eu gostava muito!*”, “eu perdi um *gatinho que gostava muito*”. Esses comentários, em especial, revestiram-se de significados, pela clareza de expressão das crianças ao relatarem, assumidamente e sem vergonha, o seu comportamento adverso perante a perda de seu animal de estimação. Kaufman e Kaufman (2006) mencionam que o luto infantil, por vezes é desconsiderado pelos adultos quando a perda está relacionada a um animal de estimação “a perda do animal de estimação não é menos importante, porque frequentemente ele é considerado pela criança como membro da família”. Para esses mesmos autores, a sociedade não reconhece sempre o significado do luto do animal de estimação para a criança o que pode resultar em um luto não resolvido por considerar a morte do animal de estimação como algo trivial. Para Corr (2003), em função de um ciclo de vida mais curto, os animais de estimação podem ensinar às crianças importantes lições sobre perda, morte e luto. Ao mesmo tempo em que podem lhes fornecer preparo para perdas de pessoas importantes em suas vidas. Assim, entre as crianças questionadas neste estudo, um após o outro foram relatando as perdas de avós, pais entre outras pessoas, bem como também de animais ou coisas que gostavam muito. Da mesma maneira, na maioria das vezes, essas perdas estavam também associadas à morte. Falar sobre a morte nos faz debruçar sobre o que permanece após a perda: a memória. E ainda relembro Rubem Alves (1988, p.43) “... o que a memória ama fica eterno. Eternidade não é o sem-fim. Eternidade é o tempo quando o longe fica perto.”

Por outro lado, o que esse trabalho se propôs, inicialmente, a abordar o apego, tanto que foi indiretamente abordado no momento *Lição de Vida* e no momento musical da canção interpretada pela Adriana Calcanhoto, *Fico Assim sem Você*. Segundo a Teoria do Apego de John Bowlby que envolve, dentre outras modalidades, a do apego inseguro ambivalente, cujo amor dependente pode provocar muitos sofrimentos psíquicos. Assim seria uma espécie de afeto que se confunde com posse passando, desta forma, a ser considerado como um amor patológico, o que é subliminarmente bem abordado na

¹O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). É o órgão executivo responsável pela execução da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), instituída pela lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, e desenvolve diversas atividades para a preservação e conservação do patrimônio natural, exercendo o controle e a fiscalização sobre o uso dos recursos naturais (água, flora, fauna, solo, etc). Também cabe a ele realizar estudos ambientais e conceder licenças ambientais para empreendimentos de impacto nacional.

canção, porém de uma forma romantizada. Além disso, esse trabalho também teve o propósito de desestimular o apego à vitória pela competição através do *Licão de Vida*, fomentando assim que a perda, nos casos de competições, é uma oportunidade de aprender. Porém, de maneira geral, nesse momento, foi possível conhecer parte da história de vida de cada criança e, assim, possibilitar futuros trabalhos dos educadores que observavam a pesquisa desenvolvida, envolvendo a autoestima e o sentimento da saudade. Em relação à saudade, uma criança (anônima), por ter que amadurecer precocemente em função de um mal incurável e, na tentativa de abrandar a dor dos que ficavam quando de sua morte, bem definiu que: “... saudades é o amor que fica!”.

O bloco 1 (momentos 1º e 12º - Quadro 2) teve aprovação média das crianças de 71,1% (Tabela 3 e Figura 3) conferindo-lhe a quarta colocação no programa. Nitidamente, pode-se observar uma abrupta queda do escore médio de atenção ao longo do programa, comparando-se o início com o final do mesmo (1,4 *versus* 2,4 – Tabela 1 e Figura 1). De maneira não surpreendente, os momentos de abertura e encerramento, foram os menos atraentes para as crianças com 72 e 61% de aprovação (Tabela 2 e Figura 2) entre elas, respectivamente. O baixo índice de aprovação (61%) do encerramento do programa pode estar vinculado ao longo período de duração do mesmo. Entretanto, era esperado pelos avaliadores desta pesquisa, um escore médio de alta atenção no início do programa ao redor de 1,0 até 1,2, o que não aconteceu (1,4). Porém, esse escore real médio obtido, apesar de não refletir o esperado, pode ser considerado, de certa forma, relativamente bom em função de que uma vez iniciada a audição do programa, apesar da leve desatenção, a própria presença de pessoas diferentes (os pesquisadores) em sala de aula pode ter sido uma das razões para a queda da média. Além disso, as turmas C e E, ambas com 2 de escore médio de atenção, tinham retornado de atividades extraclasse, o que pode ter refletido nesse comportamento. Além disso, a locução feita por uma voz masculina adulta, apesar de suave e fazendo um convite alegre para prestar atenção ao programa *Uaguinho*, pode não ter atraído a audição do mesmo pelas crianças. Isso pode ser claramente evidenciado quando há um aumento dos escores médios de atenção em momentos em que são feitas locuções com voz infantil a exemplo dos Direitos das Crianças do ECA. Ademais, esporadicamente, entre os momentos do programa, vozes infantis faziam a locução de algumas frases como: “*A FM sete colinas, apresenta: Uaguinho, o programa da criança!*”, “*Era uma vez...*”, “*Você acabou de ouvir o Programa Uaguinho!*”, “*Tchau amiguinhos! Até o próximo programa!*” (dados não avaliados, porém questionados). Todas as turmas questionadas em relação à sonoridade das locuções adultas e infantis mostraram preferência prioritária em relação às vozes

infantis. Durante a audição do programa, foi possível observar grande interesse e recuperação de atenção de grande parte das crianças, principalmente quando vozes infantis eram as únicas audíveis naquele momento. Isso nos remete suspeitar que programa infantil deve, em sua grande parte, pelo menos, estar sob locução de voz infantil ou de voz infantilizada.

O bloco 4, constituído única e exclusivamente pelo momento *Ambiente é o meio*, teve a aprovação de 68,9% das crianças questionadas, conferindo-lhe a última colocação de interesse das crianças em todo o programa *Uaguinho*. Neste momento, aos vinte e um minutos e vinte e cinco segundos de duração do programa, com pequena duração (1'29") de locução sob voz feminina e sonoplastia de fundo ao cantar de gaivotas, a atenção média das turmas das crianças tem seu ápice em 2,4 (de atenção média a pouca atenção). Mesmo com o som do cantar da gaivota ao fundo, mais uma vez, suspeitamos da longa duração do programa para o desprendimento da atenção, uma vez que o tema lixo, rotineiramente trabalhado nas escolas, é sempre considerado um importante ícone, para os educadores e para as crianças, no aspecto de educação ambiental (EA). Portanto, a comunicação é essencial nesse processo de EA e o rádio pode ser uma ferramenta importante nessa construção. Segundo Moreno (2010), o uso da mídia rádio no âmbito da escola poderá favorecer mudanças importantes: por um lado criando cadeias comunicacionais entre os vários sujeitos que co-existem no ambiente escolar. Por outro lado, instigando alunos e professores na busca de uma nova linguagem que consiga abarcar a complexidade do cotidiano escolar e ambiental, aproximando as subjetividades vividas pela comunidade escolar. Estes dois aspectos estão presentes na escola e podem promover uma *práxis* interdisciplinar e transversal que dê conta de formar um sujeito mais autônomo e crítico.

É portanto, o que se pode observar nos comentários de algumas crianças, que de maneira geral, em todas as turmas, esse foi o momento que aproveitaram para abordar muitos problemas relacionados ao seu contexto socioambiental, quando a maioria mencionou que ainda não dava destino correto ao lixo produzido e que este ato era prejudicial ao solo. Uma criança, da turma A, escola da área rural, mencionou que achava que por isso que “...os pais plantavam e a semente não germinava!”; outra falou que “...tem muitos buracos nos cercados...”, ou seja, erosões provocadas pelo desmatamento e “...quando chove não tem como andar...”, pois há muitos deslizamentos nas ribanceiras das estradas. Além disso, relataram também que não havia como consumir os peixes “...por causa que o rio é poluído!” e sem contar com as doenças causadas pelas águas contaminadas e que, por isso, “...não dá para tomar banho no rio!”. As opiniões das crianças são diferentes de acordo

com o seu contexto social, para exemplificar as crianças da área rural neste bloco consideram os problemas tocantes a *erosões e a poluição do rio*, já as crianças da cidade fizeram jus ao *lixo e as enchentes da cidade*. Diante das considerações dessas crianças das turmas das escolas rurais, entendemos que elas sejam os observadores ativos do que veem em seu cotidiano sendo mais vulneráveis ao processo de sensibilização ambiental. Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam estudantes, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à EA implementada na escola (RUY, 2004). E essa conscientização é muito mais expressiva na criança que assimila o conhecimento atrelado ao seu cotidiano e tenta mudar (pré) conceitos dos adultos. Para ratificar a importância desses comentários, Ab’Saber (1992, p. 09) menciona que:

A educação ambiental obriga-nos a um entendimento claro sobre a projeção dos homens em ambientes terrestres, herdados da natureza e da história. O lugar de cada um nos espaços remanescentes de uma natureza modificada; o lugar de cada um nos espaços sociais criados pelas condicionantes socioeconômicas... No balanço de fim de século, restaram poucas contribuições positivas para garantir o futuro da humanidade. A educação ambiental será, com toda certeza, um dos poucos instrumentos com maior ressonância para defesa da vida. E, para a reeducação dos pais através da consciência cultural de uma juventude que não admite o imediatismo, odeia a guerra e cultua a justiça social.

Desta forma, apesar da baixa aprovação média, foi possível discutir problemas ambientais do cotidiano de cada turma atrelados as suas realidades locais. Isso ratifica os comentários de Jacobi (2003) quando relata que a EA deve destacar problemas ambientais que decorrem desordem e degradação da qualidade de vida nas cidades e regiões. Sendo assim, à medida que se observa cada vez mais dificuldades de manter-se a qualidade de vida nas cidades e regiões, é preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável. Diante disso, Mattos & Simões-Mattos (2009) salientam que a EA deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária. Diante disso, torna-se importante bem localizar tal tema no programa infantil para que os objetivos da EA possam ser alcançados e disseminados.

Quando se deseja analisar o comportamento das crianças e seus interesses (gosto) em relação ao programa *Uaguinho* entre as diferentes turmas que compuseram essa pesquisa nos deparamos com relativo grau de heterogeneidade. As turmas A, B e D, numericamente, mostraram graus de escores médios semelhantes (atentos) no plano geral do programa, sendo de 1,25, 1,33 e 1,16, respectivamente. Pelo contraste, as turmas C e E parecem ser semelhantes em suas atenções de 3,08 (pouco atento) e 1,58 (de atento a atenção média), respectivamente, apesar da disparidade numérica da turma C. Já a avaliação da frequência média geral de aprovação do programa das turmas foi de 77,4% (Tabela 3). Excetuando a turma C, as outras mostraram frequências de aprovação geral do programa superiores à média geral de todas as turmas. Esse fato nos mostra que em sua grande maioria, o programa *Uaguinho* conquistou o interesse das crianças. Em relação a turma C, em especial, além do baixo escore de atenção já mencionado (3,08), as baixíssimas frequências de aprovação do programa entre as crianças dessa turma, com média de geral de 47,1% para diferentes momentos do programa (Tabela 2) e de 35,9% para os diferentes blocos do programa (Tabela 3), mostraram que, culturalmente, o mesmo não conseguiu alcançar as expectativas de ferramenta educativa não formal. Isso fica claro quando, essas crianças, em função do grau de desatenção, foram argüidas pelos pesquisadores se trocariam de estação de rádio quando estivessem ouvindo o Programa Uaguinho, cuja resposta, em sua grande maioria e das escolas públicas, foi positiva alegando ser um “*programa chato*”. Por outro lado, as crianças da escola particular disseram que não trocariam de estação para ouvirem outro programa. Além disso, acrescentaram “*eu nunca tinha ouvido em rádio nenhum um programa pra gente, esse é diferente, tem informação boa pra gente*”, ou ainda “*ah! Do programa? Gostei mais das músicas que são animadas!*” e “*... gostei da participação das crianças...*”, “*o programa é alegre e as músicas e a história já conhecia...*”.

Em relação à turma C, nem ao menos o maior ápice de atenção média no bloco musical, com a música *A tartaruga*, conseguiu prender a atenção destas crianças (escore 3 – pouco atento), apesar dos 100% de aprovação entre elas. Porém, ainda assim, quando questionadas pelos pesquisadores se em outra estação de rádio tivesse tocando a música *Rebolation*, se eles trocariam por esta última, a resposta, em sua grande maioria, foi positiva. Diante disso, reenfaticamos que culturalmente o programa falhou ao tratar a turma C. Por outro lado, os 4º e 7º momentos, relacionados aos direitos das crianças, foram os únicos que recuperaram a atenção desta turma (média atenção) sendo semelhantes às outras turmas avaliadas. Esse fato nos alude que pelo menos do ponto de vista de atitudes cidadãos pode estar havendo uma reflexão deste grupo, em especial.

Apesar de não ter sido realizado um teste estatístico, suspeita-se que a maior frequência da idade de seis anos entre as turmas avaliadas, com altos valores de escore médio de atenção e de frequências de aprovação, confere um direcionamento maior de preferência deste tipo de programa infantil a partir desta idade, porém não se sabe até que limite. Porém, torna-se necessária uma maior avaliação incluindo outras faixas de Piaget. Por outro lado, ratifica a citação de Vivarta (2003, p. 56) quando menciona que:

[...] os seis primeiros anos são fundamentais na vida de uma criança. Trata-se de uma fase decisiva para que meninos e meninas desenvolvam suas habilidades lógicas, musicais, comunicativas, emocionais, motoras e de convívio social.

Logo, o programa infantil para esta faixa etária amplia a visão de mundo e ainda corrobora a escolha de faixa etária segundo Piaget (1967) quando diz que:

A idade média dos sete anos, que coincide com o começo da escolaridade da criança, propriamente dita, marca uma modificação decisiva no desenvolvimento mental. Em cada um dos aspectos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade propriamente individual, observa-se que o aparecimento de formas de organizações novas, que completam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inauguram uma série ininterrupta de novas construções. (p. 89)

Esta fase foi escolhida além da característica de desenvolvimento cognitivo piagetiano, também pelo fato de ser esta, entre as demais, a mais citada na literatura como direcionada aos programas de rádio infantis.

Aparentemente, não houve diferenças em relação ao comportamento e frequências de aprovação do programa no tocante à área, capital e município de origem das turmas pesquisadas. Porém, os dados são escassos e não foram submetidos a um teste estatístico para inferir qualquer afirmação fidedigna destes parâmetros. De forma empírica, antes da coleta dos dados, acreditava-se que haveria um maior grau de atenção de turmas oriundas da área rural em função da maior familiaridade com o rádio por um processo cultural, como já mencionado na literatura. Porém, ao que parece, quando então nos deparamos com um grau de atenção média geral da turma A de 1,25 a qual pertence à área rural e de 1,33 e 1,16 das turmas B e D, respectivamente, ambas da área urbana, parece que os dados não refletem disparidades entre as diferentes áreas (rural X urbana). Diante disso, a mesma suspeita poderia também ser atribuída ao capital público e privada e entre municípios.

A este fato devemos chamar a atenção de que a maioria dos programas infantis, atualmente produzida, não excede aos 15 minutos de duração. Este fato então leva-nos a

refletir que já nos primórdios, a filha de Roquete Pinto, fulana de tal, com o seu programa *Um quarto de hora*, já era formatado com a duração essencial para manutenção da atenção das crianças.

CONCLUSÃO

Em relação à concretização dos objetivos ora propostos nos diferentes blocos de um programa infantil destinado a crianças de educação infantil, consideramos que os objetivos alcançaram 70% das expectativas. Embora a produção do programa tenha sido considerada pelos membros de baixa qualidade auditiva, em função de não termos recursos técnicos para uma melhor qualidade;

Em relação ao comportamento das crianças, ouvintes do programa, refletido no grau de atenção refere-se, em ordem decrescente de atenção, aos blocos Direito da Criança (2), Musical (5) e Refletindo e Aprendendo (3). Houve uma dispersão da atenção aos 14 minutos de programa. Os blocos menos estimulantes foram os de Abertura e Enceramento (1) e o Ambiente é o Meio (4);

Em se tratando das preferências das crianças destacaram-se a música *Tartaruga* (bloco 5), considerada como um xote e o Aleitamento Materno do (bloco 3). Porém, mesmo não sendo incluídas nos questionamentos às crianças, as vozes infantis tiveram um grande destaque.

REFERÊNCIAS

1. ANDRELO, ROSEANE. **Rádio na educação escolar: possibilidades pedagógicas**. Laboratório de estudos contemporâneos. POLÊMICA Revista Eletrônica, 2009.
2. BIJOU, SIDNEY W.; Baer, Donald M. **O Desenvolvimento da Criança: Uma Análise Comportamental**. Trad. Rachel R. Kerbauy. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 1980, 129p.
3. BRANDÃO, M.L. **Psicofisiologia**. Atheneu: Rio de Janeiro. 1995. 250 p.
4. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 [LDB]**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 15º. out. 2010.
5. _____. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 1998. Disponível em:

- <http://www.diariooficial.hpg.com.br/fed_res_cne_ceb_021998.htm>. Acesso em: 23º set. 2010.
6. BRECHT, B.1934. **A teoria do Rádio** In: ORTRIWANO, Gisela Swtlana (Org.). Rádio: interatividade entre rosas e espinhos. **Revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos mediáticos**. São Paulo: ECA/USP. Novos Olhares, n.º. 2, 2º Semestre de 1998. Ps. 13 a 30.
 7. CORTESE, S.S.; Mattos, P.E.L.; Bueno, J.R. **Déficits atentos e antidepressivos**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v.48, p.79-85, 1999.
 8. CORR, C.A. Pet Loss in death-related literature for children. *Omega*, 48 (4), 399-414, 2003.
 9. FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, Saga Luzzatto. 2000.
 10. FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
 11. FUNDAÇÃO Educacional e Cultural Padre Landell de Moura. **Uma escola sem paredes. 29 anos de teleeducação**. Porto Alegre: FEPLAM, 1996. 42p.
 12. GÁLIA, Magda Cunha. **Rádio, oralidade e retórica a serviço da segmentação**. Porto Alegre, 1997.
 13. GENTILLI, V. Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos a informação. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2005.
 14. JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p.189-205, 2003.
 15. KAUFMAN, K.R.; KAUFMAN, N.D. **And then the dog died**. *Death Studies*, 30 (1), 61-76, 2006.
 16. LUCAS, A.F.P. Educar para a formação ética e cidadã. Monografia de conclusão de curso. Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia. Licenciatura Plena em Pedagogia/Supervisão Escolar. 2007. 63p.
 17. MATTOS, T.C.F. Notas sobre a comunicação popular: é possível falar de memória no rádio? In: BEZERRA, J.Á.B. (Eds) **Saberes populares e práticas educativas**. Fortaleza: editora UFC, 2004, os. 64 a 87.
 18. MATTOS, M.R.F.; SIMÕES-MATTOS, L. O I Concurso Escolar de Educação Ambiental como ferramenta de conscientização ambiental em Garanhuns, Pernambuco, Brasil. In: **Educação Ambiental para a sociedade sustentável e saúde global**. 2ª Edição. Volume I / Giovanni de Farias Seabra, Ivo Thadeu Lira Mendonça (organizadores) – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1292p., 2009.
 19. MOURA, P.M.F. **As atividades artísticas no desenvolvimento infantil: a utilização da música como ferramenta de aprendizagem em uma creche particular da cidade de Belém**. Monografia do curso de Bacharelado em Psicologia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade da Amazônia – UNAMA. 41p. 2002.
 20. MUNCH, A.C.S.M.; Mockdeci, R.R. In: GT Intercom Júnior do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.2007.
 21. ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1985.
 22. PIAGET 1967. In: WADSWORTH, Barry J. **Inteligências e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 2-4.
 23. PIOVISAN, A. “Rádio-educativa: avaliando as experiências das décadas de 60/70.” In: **Comunicação e Educação: caminhos cruzados**. São Paulo. Loyola, 1986, p. 65.

24. PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo**: Jovem Pan. São Paulo: Ática, 1986.
25. RUY, R.A.V. **A Educação Ambiental na Escola**. Revista Eletrônica de Ciências. n. 26, 2004.
26. VIVARTA, V. **Cidadania antes dos 7 anos**: a educação infantil e os meios de comunicação. São Paulo: Cortez, 2003. V.2.
27. VERA L. S. Raddatz. **Rádio: um veículo para a cidadania**. UNIrevista, V.1, n° 3: julho 2003. DELAC/UNIJUÍ, RS. P.12.